

pé do castello. É de pequenas dimensões e está cortada pelo caminho que leva ao Penedo Branco, em Refojos.

Uns 15 passos abaixo, outra, pouco maior.

Mais uns 150 metros abaixo, a ultima, a maior das tres, que mede bons 2 metros de altura por 20 metros de diametro na base.

Esta ultima fica nos limites das freguesias de Vilar do Monte e Refojos; as duas antecedentes em Vilar do Monte.

É aqui o sitio dos *Salgueiros Gordos*, e não ao norte do marco geodesico, como dá a entender a Carta da Commissão Geodesica.

d) S. JULIÃO DE FREIXO (3 mamôas).

Partindo da igreja de S. Julião de Freixo pela estrada que d'ali, por Cabaços e Rebordões, conduz á villa de Ponte de Lima, á distancia de uns 400 metros d'aquella igreja e a poucos passos da margem esquerda da estrada, encontra-se uma grande mamôa, entre pinheiros, a qual mede 22 metros de diametro na sua base e tem de altura talvez mais de 2 metros.

A 50 metros d'esta, da outra margem da estrada, ha outra menor, bastante estragada.

A outros 50 metros d'esta, do mesmo lado da estrada, uma terceira, de dimensões talvez superiores á primeira das tres.

Por aqui fecho esta resenha dos restos dos monumentos megalithicos prehistoricos que até hoje encontrei no concelho de Ponte de Lima.

P.^o M. J. DA CUNHA BRITO.

Noticias archeologicas e lendarias das margens do Sabor

O poço da patada do mouro—O cabeça do porco

Os fragões na foz da ribeira de Fonte-Arcada—O alto da Candaira

A cousa de 5 kilometros a noroeste de Bragança, escondido num curto valle de uma ravina da margem direita do rio Sabor, que lhe corre a uma centena de metros, a norte, ha um triste e humilde logarajo, chamado Oleirinhas. Passando por elle, unanimemente me informaram que, no rio, um pouco abaixo da direcção do logar, havia em um poço, que o limitava, na margem esquerda, um fragão em que não ha muito ainda se via, gravada á mão, a planta de um pé humano, que

diziam ser a patada de um mouro, e por isso lhe chamavam o *Poço da patada do mouro*. Uns sonhadores de thesouros foram lá e desfizeram-na, e, por duas vezes que a procurei, não descobri sinal algum d'ella. Mas logo a alguns passos para cima do rochedo, despertou-me a attenção uma disposição de pedras, que a mim se me afigurou, bem como ao guia, ser alicerce de uma casinha circular de pedra solta, semelhante ás encontradas nas primitivas estações archaicas, notando o mesmo,

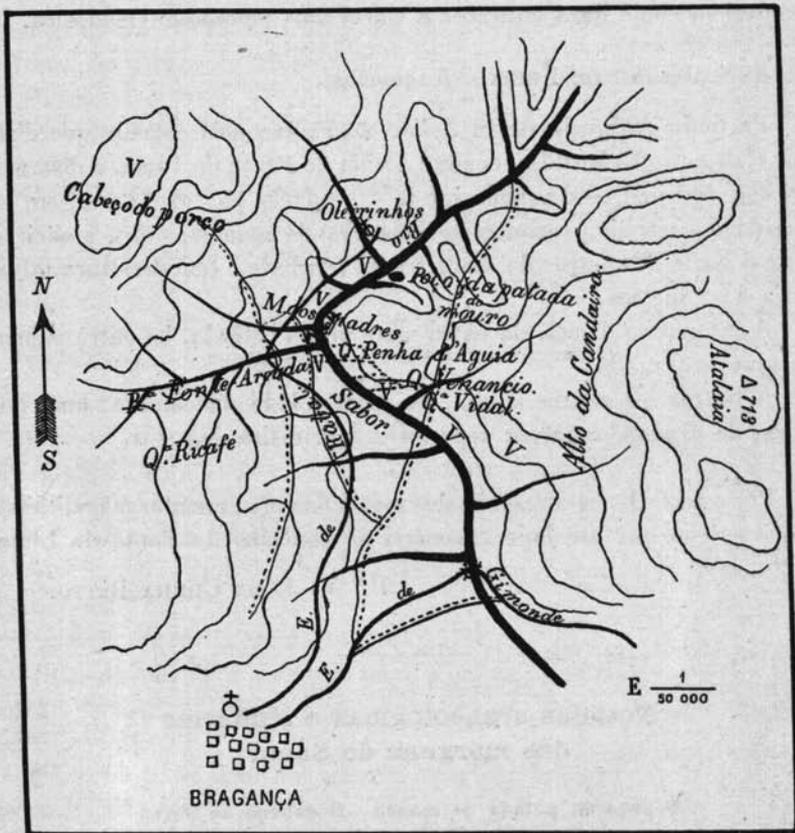


Fig. 1.^a — Esboço do terreno

por entre o mato, noutros pontos da encosta, mas ficando indeciso se seriam ou não vestígios de uma d'essas estações, pois nem fiz achados nem colhi mais informações que me pudessem esclarecer de modo que formasse juízo seguro.

Na margem direita do rio (fig. 1.^a) ha um cabeço sobranceiro ao sitio chamado *Moinho dos Padres*, por haver pertencido aos padres

da Companhia de Jesus, que viveram numa quinta proxima, denominada de Rica-Fé. A esses padres se deve tambem a ponte junto do moinho, que tendo o taboleiro de madeira, e estando destruido por completo desdes tempos esquecidos, sem serventia alguma dar, reduzido apenas a duas tortas e podres vigotas de castanho, foi reconstruido no corrente anno, a pedido meu dirigido ao illustre homem de estado Conselheiro Francisco Felisberto Dias Costa, na sua gerencia da pasta do Reino, que d'este modo tanto beneficiou com este util e almêjado melhoramento todas as povoações proximas e proprietarios das quintas marginaes. No fragão em que assenta o apoio central da ponte, e noutros proximos, vêem-se poças redondas, que devemos considerar feitas á mão, que me persuado não serem da epoca da construcção, mas sim provenientes de remotissimos tempos. O alto chama-se *Cabeço do porco*, não explicando ninguem a causa de assim se chamar, levando á conjectura de se nelle teria havido ou sido encontrado algum porco ou berrão de pedra. E se tal tivesse acontecido confirmação era de que o que parece descobrir-se por entre a mata de carrascos, e pela apparente disposição de algumas pedras e penedos, eram restos de alicerces de casas, ou de outras construcções antigas.

Na mesma margem, cousa de cem metros a jusante da ponte do moinho, fica a entrada da Ribeira de Fonte-Arcada no rio, a uns vinte passos de uma antiga ponte que ha nella a montante, no caminho velho de Bragança á fronteira. Nesta foz vêem-se uns fragões na margem direita e esquerda da ribeira, fronteiras, as quaes limitam o leito, que ali pode ter dez passos de largura. Num dos da margem esquerda, que está de face com o terreno, vê-se um cavado imperfeito e aluido de terra que indica poder ter servido de pequenino tanque; e noutro, contiguo, alto, caindo para a corrente, e na parte a esta opposta, ha um curiosissimo buraco circular feito á mão e talhado no sentido da vertical, de um palmo de diametro, que vem sair á face da fraga em abertura irregular, tendo cavada no bordo superior e inferior uma covinha interiormente. É trabalho perfeito, dando ideia de um nicho religioso, e onde dizem haver-se encontrado um thesouro. Por este lado o fragão presta-se a servir de abrigo. Peña é não se poder figurar em desenho, e, a meu ver, difficilmente se descobrirá o destino que teve, mas que deve ter relação com os outros vestigios que se descobrem no leito e nos fragões da margem direita. Nos d'esta margem, que, por sobrepostas, tem maior altura, no lado voltado para o rio ha poças, cavadas irregularmente, semelhantes a tanques, e, cousa curiosa, sinaes de uma escadinha para subir ao alto. Nas rochas do leito ha poças, tanques perfeitos, e pequenos canaes, e d'estes um coberto com enorme pene-

do, que não ha motivos que justifiquem deverem-se attribuir a effeitos da corrente, mas devem considerar-se obras do homem para fins que não sei dizer, por ventura industriaes ou religiosos.

Uns metros abaixo d'esta foz passa-se o rio numas alpondras, indo para a margem esquerda a entrar na elevação da Candaira, a que já me referi d'outra vez (*O Arch. Port.*, IV, 76). As suas vertentes sul e poente estão em grande parte cobertas de rochas schistosas, de muitas pedras e de mato de carrasco e esteva. Outra parte acha-se cultivada formando propriedades e quintas, que tomam o nome dos possuidores, a não ser a que me pertence ha dois annos, chamada da «Penha da Aguia», que o tira do enorme massiço de fragas — penha — que a domina, em que, porventura, noutros tempos as aguias habitaram, mas que agora só de curta paragem lhes serve nos seus vãos para as serranias e terras mirandesas. Nesta e na do Vidal proxima, e, de preferencia, numa grande extensão da encosta contigua, deparam-se-nos muitas fragas e pedras que, se não são obras do homem, muito illudem. Como que dispostas foram para formar «alinhamentos», muros e, especialmente, «circulos», e d'estes em grande quantidade, parecendo ás vezes envolvidos uns nos outros, e tendo alguns, no centro, ou um grande penedo ou uma pedra das dimensões das do circulo. Nalgumas partes (especialmente no pinhal da quinta do Vidal) parece que o circulo das pedras era circundado de um pequeno fosso. Os esboços juntos permittirão melhor fazer-se uma ideia do modo como as fragas e pedras estão dispostas, e se apresentam nalguns exemplares. Em auxilio comprovativo de que são vestigios de uma estação primitiva apenas posso referir a tendencia dos sonhadores dos thesouros em as vir aqui procurar, fazendo escavações junto das fragas; o achado por mim numa terra lavrada ha pouco, ao norte da quinta do Vidal, de uma pequena lousa de schisto, que está no museu, que evidentemente foi trabalhada e que deveria ter sido um peso; e uma pedra encontrada tambem por mim um pouco acima do massiço da «Penha da Aguia», que tambem guardo no museu, que, pelos caracteres que apresenta todos os que o vêem, concordam seja um machado que teve serventia, provindo o receio em tal o considerar na circumstancia da encosta e o alto estarem cobertos de seixos roliços quasi como em leito de rio, tendo muitos, como se sabe, com os taes machados semelhanças. Evidentemente este terreno esteve durante muito seculos submerso na agua, e, pela sua natureza calcarea de presumir é que em afastadas epocas apresentasse grutas e cavernas que fossem aproveitadas pelos primeiros habitantes d'estes sitios para suas guaridas. Na quinta do Vidal está a descoberto uma bella pedreira de marmore, não explorada, e jazigos d'ella ha-os aqui em varias partes.

Só um dia o acaso ou a picareta poderão esclarecer tudo; no entretanto entendo que estes informes devem constar n-*O Archeologo Português* para se chamar a attenção para elles dos que com ardor se dedicam a taes estudos.

Bragança, Agosto de 1910.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Analecta archaeologica

1. Dolmen transformado em capella

Na villa de Pavia, districto de Evora, existe um dolmen, com esteios e tampa, transformado em capella de S. Denis, como já disse nas *Religiões da Lusitania*, I, 290, nota 1, onde ao mesmo tempo citei exemplos de cousas analogas em França e Hespanha.

Mercês á amabilidade do Sr. Visconde da Atouguia, Par do Reino, e Inspector da Academia de Bellas Artes, posso juntar hoje



Dolmen transformado em capella

algumas informações ás que succintamente dei do dolmen de S. Denis naquelle livro, e publicar tambem uma photographia que o mesmo illustre senhor tirou d'elle.

O dolmen mede 4^m,30 de altura e 16 metros de perimetro, tomado pela parte exterior. Está perfeitamente conservado, com as fendas tapadas de cal e areia, por dentro e por fóra, e provido de sua porta e campanario. No interior tem um altar, ao fundo, em frente da porta; e as paredes são caiadas, e pintadas com figuras rudes, de ingenuo desenho.